



CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: a gênese e desafios de um curso construído após a vivência de uma tragédia

Educação Inovadora e Transformadora

Martha Helena Segatto Pereira¹

Iara da Silva Ferrão²

Alice Dutra Tagliapietra³

Venicio Quatrin Cherobini⁴

RESUMO

Esse artigo apresenta os desafios para a criação do curso Ciências da Religião na UFSM. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação sempre desempenhou papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação, mas a partir de 2007 passou a atuar também na formação de professores da educação básica, ampliando suas ações na formação de pessoal qualificado através do Sistema Universidade Aberta do Brasil, para "o desenvolvimento da modalidade de EaD, para expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Em 2017, através de edital da Capes, o Centro de Educação aprovou a proposta para abertura do curso e implantação em 5 polos de educação a distância do Rio Grande do Sul. Foram ofertadas 150 vagas, sendo 30 por polo, para formar docentes de Ensino Religioso. A proposta para abertura desse curso foi decorrente do Projeto de Pesquisa: *Catástrofe, Trauma e Resistência: Experiência Estética na Formação de Professores*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação, que produzia sentido para as vivências traumáticas da tragédia da Boate Kiss acontecida em Santa Maria em 2013. Esse acontecimento assumiu um lugar de extrema importância na construção de um curso que oferecesse subsídios para lidar com tragédias como essa.

Palavras-chave: Ciências da Religião, Educação a Distância, Ensino Religioso

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenhou papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação durante muitos anos, a partir do ano de 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o qual foi instituído pelo Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade

¹ Acadêmica do Curso Ciências da Religião, UFSM/UAB, marthasegatto@hotmail.com

² Doutoranda em Educação, UFSM, iaraferao@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso Ciências da Religião, UFSM/UAB, admnovapalma@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso Ciências da Religião, UFSM/UAB, cherobiniivora77@gmail.com



de educação a distância (EaD), com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (CAPES, 2018a).

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as instituições públicas de ensino superior, cuja meta prioritária é a contribuição para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e, por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial e continuada de professores da educação básica assim como dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal (CAPES, 2018b).

Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (CAPES, 2018c).

Atualmente, o Sistema UAB conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), ofertando 800 cursos em 771 polos (dados atualizados em janeiro de 2018). Esses Polos UAB são mantidos em regime de colaboração por estados e, especialmente municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem.

Pelo Edital 75/2014, a CAPES propôs a oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil e em 2017, a Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Centro de Educação (CE), aprovou a abertura do curso de Ciências da Religião UAB/UFSM com duração de 4 anos e implantação em 5 polos de educação a distância do Rio Grande do Sul: Quaraí, São Francisco de Paula, Constantina, São João do Polêsine e Cacequi, pelo qual ofertou 150 vagas, divididas em 30 vagas por polo. E é sobre a gênese e desenvolvimento desse curso, desde a sua abertura, que trataremos a seguir.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB

A proposta para abertura desse curso foi decorrente do Projeto de Pesquisa intitulado *Catástrofe, Trauma e Resistência: Experiência Estética na Formação de Professores*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação (GPFORMA), financiado pelo CNPq, entre os anos de 2013 e 2016. Este projeto teve sua gênese nos movimentos decorrentes da tragédia que assolou Santa Maria, por ocasião da catástrofe da Boate Kiss. O referido projeto, pretendeu sistematizar um conjunto de reflexões, no campo da Educação e das Humanidades, com vistas a aumentar a capacidade da sociedade brasileira para fazer frente às catástrofes naturais bem como auscultar as modificações ocorridas no cotidiano da educação decorridos tempos após a tragédia Kiss. Nesse momento era produzido também sentido para as vivências traumáticas decorrentes da tragédia de 2013. Dessa forma, esse acontecimento assumiu um lugar de extrema importância na construção de um Curso que oferecesse subsídios para trabalhar com tragédias como essa.

A criação de um curso de Ciências da Religião, com certificado de licenciado, pretendeu viabilizar a compreensão do fenômeno religioso pelo estudo, pesquisa e discussão no exercício da alteridade, desenvolvendo um processo de reconhecimento recíproco, respeito e valorização da diversidade e das diferenças (UFSM, 2018a)

Um dos objetivos da modalidade proposta está em formar o profissional de Ciências da Religião para exercer a docência na disciplina de Ensino Religioso, tanto na rede pública como na rede particular de ensino, tratando o fenômeno religioso como uma das áreas do conhecimento (Ensino Fundamental), conforme define a nova Base Nacional Comum Curricular, prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014 (UFSM, 2018a).

No que refere ao campo de atuação ao licenciado em Ciências da Religião, destaca-se: a docência do Ensino Religioso em instituições educacionais públicas e privadas de ensino fundamental e médio; consultoria ou assessoria no

desenvolvimento de projetos e cursos de formação na área de Ciências da Religião e Ensino Religioso, junto a entidades públicas e privadas (prefeituras, empresas, museus, bibliotecas, entre outros); consultoria ou assessoria em instituições que ofereçam a reflexão sobre a religião e o Ensino Religioso em comunidades, associações e movimentos sociais (UFSM, 2018b).

Tanto a coordenação como os professores, os tutores e acadêmicos, como todo curso que é inédito na região, encontram-se em fase de adaptação às situações que se apresentam ao longo da caminhada que já está no quarto semestre. Além do coordenador do curso, cada disciplina tem um professor responsável, uma tutora para cada disciplina e, dependendo do polo, também conta com uma tutora presencial e excelente infraestrutura física.

Em cada semestre são ofertadas em média de 5 a 7 disciplinas com cargas horárias entre 60 e 75 horas. As disciplinas exigem dedicação constante, rígida e principalmente autodisciplina para a organização do tempo e para elencar prioridades e dedicação à leitura dos textos, para assistir vídeos e reflexão sobre o que foi assistido. Outra provisão importante é o cumprimento dos prazos para a postagem dos trabalhos, bem como à realização das provas nos polos, em suma, o método de EaD depende da organização do próprio acadêmico. O sistema *on line* tem sido escolhido por pessoas que buscam comodidade, flexibilidade e, principalmente, economia de tempo e dinheiro, mas apesar da grande flexibilidade no horário, um estudante que opta por esse tipo de graduação necessita ter muito mais disciplina e esforço para cumprir a carga horária necessária para ter uma boa formação.

Com o objetivo de obter mais informações a respeito da percepção sobre a qualidade dos cursos e o grau de expectativa dos estudantes que ingressaram no Sistema UAB, em janeiro de 2017, a DED/CAPES aplicou um questionário, em escala nacional. A partir das repostas, foi possível sistematizar alguns fatores acadêmicos, tutoriais e pessoais em relação à interação entre os alunos, tutores, coordenadores e professores e os recursos educacionais utilizados nos cursos. Como os dados foram compilados por região, nos dedicaremos a analisar apenas a região sul, de acordo com a nossa realidade. Os questionários foram aplicados para

uma amostra de 46.459 municípios (100%), sendo 2.865 cidades (6,2%) do estado do Rio Grande do Sul, o quinto estado com a maior participação na pesquisa (CAPES, 2018d).

Em relação a atuação como professor da Educação Básica (EB), dentre os 7.965 entrevistados da Região Sul, são 3.365 atuantes, ou seja, percentual de 42,2%, o maior dentre todas as outras regiões. Também essa região se destaca por ter o maior número (4.579) de concluintes dos cursos da UAB, com o percentual de 57,5%. E, por conseguinte, o menor percentual de evasão (9,2%) e o menor percentual de trancamento (2,1%), sendo a terceira região com maior percentual de estudantes em curso (30,1%) (CAPES, 2018d).

Sobre o desempenho pessoal no curso, numa escala de 1 a 5, a média obtida com a satisfação pessoal foi de 4,22, sendo a maior média de satisfação. Questionados se recomendariam curso EaD a alguém, a região Sul foi a que obteve o maior percentual (84,1%) com a resposta sim, sem ressalvas (CAPES, 2018d).

Na questão de desempenho, para 83,6% dos estudantes o curso esteve acima do esperado ou cumpriu bem as expectativas, sendo que a região sul obteve a segunda melhor avaliação (além do esperado) com 17,6%. A respeito dos fatores que poderiam contribuir ou contribuíram para a desistência, os principais dentre todas as regiões foram: conciliar trabalho/estudo (40,7%), organização do tempo (26,9%), distância do polo (21,7%) e interação com tutoria (19,5%) (CAPES, 2018d).

Para a próxima questão, colocamos entre parênteses dois percentuais sendo o primeiro o que se refere ao total geral e o segundo percentual se refere à região sul. Essa providência foi pensada para que o leitor tivesse um melhor entendimento para fins de comparação entre a totalidade e a nossa região. Sobre os fatores que *precisam ser melhorados no curso*, os mais citados foram ausência de material impresso (26,1% Total Geral - 19,2% para Região Sul), tempo de resposta da tutoria (24,0%-21,5), prazo para realização das atividades (24,0%-22,7%), infraestrutura do polo (23,3%-15,1%) e biblioteca (23,3%-18,6%) e com menores percentuais ainda foram citados formas de avaliação da disciplinas (20,5%-19,9), organização e disposição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (18,8%-15,2%), quantidade de atividades (17,9%-18,5%), relacionamento com a tutoria (17,0%-

14,4%), qualidade de resposta da tutoria (16,6%-15,2%) e coerência entre atividades e os conteúdos das disciplinas (14,9%-13,1%) (CAPES, 2018d).

No tocante à qualidade do material didático, disponibilizado pela Instituição de Ensino Superior, os estudantes responderam que foi boa (50,5%) e ótima (33,5%). Sobre a adequação entre conteúdo do material didático e o atendimento às necessidades das atividades, 56,2% dos estudantes da região sul afirmaram que atende totalmente e para 37,1% atende parcialmente. Quando questionados sobre o quesito atualidade dos temas abordados, dentre os acadêmicos da região sul 50,1% afirmaram que é boa e para 38,1% é ótima (CAPES, 2018d).

E quando encontram dificuldades nas disciplinas, os estudantes procuram a tutoria a distância (39,3%), alguns não encontraram dificuldades (28,7%) e outros tentam resolver sozinhos (28,0%). Eles consideram o próprio desempenho como satisfatório (62,8%) ou muito satisfatório (19,0%). Sobre o tempo médio que os estudantes da região sul levam para postar, 46,8% disse que leva entre 1 a 5 dias e 33,3% leva entre 6 e 10 dias para postar (CAPES, 2018d).

As formas de avaliação, para 82,5% são provas, para 80,5% participação em fóruns e para 78,1% são trabalhos, relatórios ou resumos. Sobre o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, 54,75% afirmaram estar bom e 30,8% ótimo. Sobre o motivo de escolha do curso, 43,0% afirmaram ser por necessidade de formação na área que atua e 39,7% que sua escolha foi para progressão na carreira.

Em relação ao nível de motivação em relação ao curso, para 52,3% esse nível é alto e para 23,2% muito alto. Na questão de tempo para a realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 41,7% afirmou não ter dificuldades com o tempo e o número de horas dedicados ao curso EaD é de 10,4 horas semanais, sendo o local mais acessado para realização das atividades é em casa, para 82,5%.

Ainda na pesquisa apresentada pela CAPES (2018d), interação com tutores via AVA, para 42,1% é ótima, com muita regularidade e bom aproveitamento e para 40,6% não houve insatisfações quanto ao processo de tutoria, sendo para 48,6%, se comunicam com os tutores via fórum e via chat para 41,9%, seguido por encontros presenciais para 31,4%. Orientação dos tutores é considerada boa para 51,2% e

para 26,2% é ótima. O tempo médio que cada tutor leva para concluir e postar as respostas das atividades é de 1 a 5 dias para 53,9% e entre 6 e 10 dias para 23,6%.

A avaliação do processo de correção das atividades pelo tutor é rápida e muito esclarecedora para 40,4%, mas para 21,5% é demorada, mas com valor e rápida e pouco esclarecedora para 16,6%. Sobre o domínio de conteúdo do tutor a distância é considerado bom para 51,1% e ótimo para 30,5%. A didática de ensino do tutor à distância e a metodologia de ensino praticadas são consideradas satisfatórias para 60,9% e regulares para 29,3%. Sobre o domínio de conteúdo do tutor presencial, 39,3% consideraram bom e 29,1% consideraram ótimo. A didática de ensino e a metodologia do tutor presencial são satisfatórias para 55,7% e regulares para 24,6%. A interação com professores, para os acadêmicos da região sul fica entre boa (46,1%) e ótima (21,7%) (CAPES, 2018d).

Pelos dados podemos perceber que os cursos via EaD tiveram uma excelente aprovação e aceitação na região sul, que pode ser comprovado pelos altos índices de satisfação. Certamente o nosso curso não foge desse nível de aceitação e como ainda é um curso muito recente, ainda pode passar por pequenos ajustes, os quais são detectados pelos acadêmicos e repassados à coordenação do curso e tutoras, que buscam sempre atender e acomodar as sugestões.

O perfil dos acadêmicos de cada um dos polos é muito variada e mais especificamente o Polo de Quaraí, que fizemos parte, é composta atualmente por 27 acadêmicos, pois 3 são desistentes, sendo 16 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Da cidade de Quaraí são 23, mais 01 de Ivorá, 01 de Nova Palma, 01 de Santa Maria e 01 de Sant'Ana do Livramento, com idades entre 24 e 73 anos. O nível de escolaridade é de Ensino Médio para 95% e nível de pós-graduação (especialização e mestrado) para 5%, sendo provenientes de diferentes profissões, tais como: atendente de farmácia, funcionário de supermercado, funcionários públicos municipais e estaduais, professor, advogado, aposentados, técnico em informática, autônomos, massoterapeuta, empresário, do lar, entre outros. A turma é bastante heterogênea e embora a comunicação seja basicamente por um grupo de mídia social, existe um vínculo afetivo muito forte entre eles e também com a tutora presencial, sendo essa ligação de afeto e respeito pelas inúmeras diferenças que

estabelece o bom ânimo quando um dos estudantes pensa desistir da sua jornada acadêmica. Em seu artigo, Reginatto (2013) afirma que através de um ato de afeto pode-se conseguir cativar uma pessoa e assim ter espaço para contribuir com o seu desenvolvimento e aprendizagem. Embora a autora tenha se referido ao desenvolvimento infantil, a afirmativa dela também pode ser aplicada para a educação de adultos, seja em qualquer nível de ensino.

Sempre pensando nos acadêmicos, a coordenação do curso, realizou, nesse ano de 2018, o 1º. *Seminário das Ciências da Religião*, intitulado “Ciência, Religião e Educação: Articulações em Tempos de Pós-Verdade”, que teve como público alvo os acadêmicos e docentes da licenciatura em Ciências da Religião Universidade Federal de Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil, visando promover um lugar para reflexões sobre os desafios da formação do profissional das Ciências da Religião e as contribuições da sua articulação com a educação, para o contexto caracterizado como “era da pós-verdade”. O evento visou também promover uma maior vinculação dos acadêmicos ao Curso, proporcionando momentos culturais, de diálogo e de reflexões acerca do tema do Seminário. Por transitar de modo acadêmico e responsável pelos três domínios ciência, religião e educação, o papel do educador em ciências da religião se faz cada vez mais importante nesse contexto educacional. Considerando seu propósito de configurar-se como espaço de encontro e reflexão, o seminário foi sediado pelo Polo São Francisco de Paula, nos dias 21 e 22 de setembro.

Fizeram-se presentes professores, tutores e estudantes dos polos de Constantina, Quaraí, São João do Polêsine, Cacequi e São Francisco de Paula, além de assessores internos da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade de Caxias do Sul, os assessores externos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Universidade Estadual do Pará se fizeram presentes.

Os participantes desse I Seminário, ao debaterem a respeito da importância do Ensino Religioso na Educação Básica, perceberam a urgente necessidade de articulações políticas. E assim elaboraram um documento que se chamou Carta Aberta de São Francisco de Assis, no qual propõem aos poderes Legislativo Estadual/Municipais, Executivo e às autoridades educacionais os seguintes itens:

1. A articulação de um órgão que represente os interesses profissionais dos licenciados plenos em Ciências da Religião no estado do Rio Grande do Sul, tendo em foco sua valorização;
2. Lutar pela garantia de cumprimento dos preceitos legais previstos na Constituição Federal e no Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê a formação específica para o professor de Ensino Religioso, em comum acordo com o Artigo 62 da mesma Lei. Dessa forma, não cabendo nenhuma outra inserção pedagógica a esse componente curricular;
3. Apropriar-se da trajetória política da área de Ciências da Religião no Brasil. Dentre algumas ações pontuais, acompanhar o processo de votação e homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura em Ciências da Religião;
4. Dinamizar processos voltados a políticas públicas e bases legais, tanto em âmbito estadual quanto municipal;
5. Solicitar, junto às universidades envolvidas, a construção de um Aplicativo de Propostas de Cursos Novos – CAPES, mestrado profissional em Ciências da Religião aplicada ao Ensino Religioso, com metodologia e calendário adequados ao documento da área;
6. Incentivar a produção das Ciências da Religião gaúcha por meio da organização de periódicos específicos vinculados à área;
7. Gestionar a abertura de novas turmas em diferentes polos da UAB/UFSM junto à CAPES;
8. Reivindicar ao poder público do Rio Grande do Sul a abertura de concursos públicos para professores licenciados plenos em Ciências da Religião, tanto em âmbito estadual quanto municipal;
9. Realizar um intercâmbio de experiências entre os polos, visando maior integração entre os discentes de Ciências da Religião e
10. Incentivar a participação dos acadêmicos em eventos regionais e nacionais voltados à área de Ciências da Religião.

O seminário foi o feliz encontro presencial entre professores, acadêmicos e tutores, com muitas trocas de informações e fortalecimento de laços.

CONCLUSÃO

O Curso em Ciências da Religião da UFSM e UAB embora com pouco tempo de existência é uma licenciatura que além de capacitar acadêmicos para a docência escolar, ainda prepara as pessoas para uma rede de conexões de saberes e experiências que são estimuladas pelos recursos de comunicação digital em rede.

Esse meio contemporâneo de comunicação em Ead, pelos dados das pesquisas, tem conseguido um alto índice de aprovação pelos acadêmicos do curso.

A formação em um curso de EaD nos infere a crer num distanciamento nas relações pessoais, porém pelos relatos informais dos estudantes, percebemos que esse fato não é precedente. Os acadêmicos quando se encontram em seminários ou encontros presenciais do curso, demonstram que foram construídos intensos laços de afeto e de cumplicidade. Dessa forma, além da construção do conhecimento, do desenvolvimento cognitivo, a efetiva rede de afetos contribui de forma profícua na formação do estudante, aqui especificamente da Ead.

REFERÊNCIAS

CAPES. *História e Missão*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>, acessado em 17 de setembro de 2018a.

CAPES. *UAB* Disponível em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>. Acessado em 17 de agosto de 2018b.

CAPES *O que é o Sistema UAB*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/informacoes-classificadas/93-conteudo-estatico/7836-o-que-e-uab>, acessado em 17 de setembro de 2018c.

CAPES *Resultados da Pesquisa com os Estudantes do Sistema UAB*. Disponível em <http://www.capes.gov.br/uab/resultados-da-pesquisa-com-os-estudantes-do-sistema-uab>. Acessado em 17 de agosto de 2018d.

REGINATTO, R. *A Importância da Afetividade no Desenvolvimento e Aprendizagem*. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013 Semestral. P. Disponível em https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf. Acessado em 07 de outubro de 2018.

UFSM *Projeto Pedagógico de Curso*. Disponível em https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/PPCcursoCinciasReligio.pdf. Acessado em 17 de setembro de 2018a.

UFSM *UFSM oferece curso a distância em Ciências da Religião*. Disponível em <https://www.ufsm.br/2016/12/12/%E2%80%8Bufsm-oferece-curso-a-distancia-em-ciencias-da-religiao/>. Acessado em 17 de agosto de 2018b.